

Caracterização de copas de maracujazeiro com base em descritores do fruto

Carlos Antonio Soares Cerqueira¹; Cristina de Fátima Machado²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador (a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: carlossoares72@hotmail.com, cristina.fatima-machado@embrapa.br

O maracujá azedo apresenta elevada demanda no mercado brasileiro, e devido a sua variabilidade genética, torna-se necessário o uso de um programa de melhoramento genético, a fim de obter genótipos superiores com características agrônômicas de interesse. O presente trabalho teve como objetivo caracterizar copas de maracujazeiro enxertadas em porta-enxerto de *P. gibertii*, com base em descritores qualitativos e quantitativos dos frutos. Para isso foram avaliadas 12 copas de Maracujazeiro (*Passiflora edulis* Sims), por apresentarem bom desenvolvimento em condições de campo, excelente vigor e boa produção de frutos. Foram utilizadas médias de 20 repetições na caracterização físico-química de frutos, sendo avaliados os seguintes descritores: diâmetro longitudinal do fruto (DLF), diâmetro transversal do fruto (DTF); espessura da casca (EC); massa total do fruto (MTF); massa da casca + semente (MC+S); coloração do fruto (CF); coloração da polpa (CP), rendimento da polpa (RP); acidez titulável (AT); sólidos solúveis (SS). Os dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se medidas de tendência central (média) e de variabilidade dos dados (desvio padrão). Existe compatibilidade entre copas e porta-enxerto (pé-franco). As copas que se destacaram são: BGP 371-Acesso 51-7 (MFT copa 142g, MFT pé-franco 138g), (RP copa 42%, RP pé-franco 35%), (SS copa 16,2° BRIX, SS pé-franco 15,7° BRIX); BGP 361 - Acesso 44-4 (AT copa 3,50 g/100g, AT pé-franco 3,50 g/100g); BGP 369 - Acesso 52-5 (EC copa 6,1 mm, EC pé-franco 5,4 mm). Em relação à produtividade, é notório a diminuição da produtividade da copa enxertada em relação ao seu respectivo pé-franco, sendo que sob este aspecto, o acesso 51-7 (BGP 371) apresentou maior destaque, onde a produtividade não apresentou diferença significativa entre a sua copa e o pé-franco. Desta forma, verifica-se a eficiência do uso do porta-enxerto (17-4). Podem ser utilizados outros porta-enxertos em trabalhos posteriores, em busca de resultados específicos para cada copa testada, podendo desta forma, subsidiar futuros trabalhos de melhoramento de maracujá.

Palavras-chave: *Passiflora* spp.; variabilidade; recurso genético; melhoramento